



Agroecologia e Comunicação: Como podemos comunicar a mudança que queremos ser?

Agroecology and Communication: How can we communicate the change we want to be?

ASSUNÇÃO, Wanessa Marinho¹; MIRANDA, Sueny Pinhel²; CHAVES,

Camila³; SOUZA, Melina Meiado

1 Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG, email: comunicacao@ctazm.org.br ; 2
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica-RJ, semeagri@ufrj.br ; 3
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica-RJ, camiladbc@hotmail.com ; 4
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica-RJ,
melinameiadosouza@hotmail.com

Resumo: Além de vivermos a agroecologia na ciência, através das diversas pesquisas e trabalhos que realizamos; e na prática, através do nosso respeito ao outro, à vida, ao meio ambiente e a nós mesmos; nós também queremos levar essa mensagem para o resto do mundo, através do movimento agroecológico. E a comunicação é uma ferramenta chave para a divulgação da mudança que queremos ser. Foi pensando nisso, que o projeto Comboio Agroecológico Sudeste promoveu o curso “Olhares sobre a Comunicação e o Trabalho em Rede”, que contou com oficinas de comunicação digital, fotografia, facilitação gráfica e produção de textos.

Palavras-Chave: Comunicação Digital ; Fotografia ; Produção de Textos ; Facilitação Gráfica ; Comunicação Popular

Abstract: In addition to live agroecology in science through the various research and work we do; and in practice, through our respect for the other , to life, to the environment and ourselves; we also want to take this message to the rest of the world , through agroecological movement. And communication is a key tool for spreading the change we want to be. With this in mind, the “Comboio Agroecológico Sudeste” project promoted the course "Perspectives on Communication and Work Network " , which featured workshops on digital communication , photography , graphic facilitation and production of texts.

Keywords: Digital Communication ; Photography ; Graphic Facilitation ; Production of texts ; Popular Communication

Contexto

O Comboio Agroecológico Sudeste é um projeto que surge a partir do edital número 81/2013 do MDA/CNPq, que visa a formação da rede de núcleos de estudos em agroecologia (R-NEA) do sudeste do país.



A proposta do projeto foi construída mobilizando inicialmente onze núcleos de pesquisa e extensão agroecológica em universidades na região Sudeste. O objetivo do projeto é fortalecer, através da construção de uma rede de núcleos, as inúmeras e ricas iniciativas agroecológicas existentes na região, e dar visibilidade a todas as experiências que integram esta rede, seja no âmbito da pesquisa, ensino, extensão ou as diversas expressões de agroecologia na sociedade como um todo. Atualmente o Comboio Agroecológico conta com a participação de 24 núcleos e Centros Vocacionais Tecnológicos (CVT) e prevê a realização de quatro caravanas (divididas entre os estados da região sudeste), além de diversos cursos e vivências agroecológicas.

A partir de demandas levantadas junto aos representantes dos núcleos de agroecologia, viu-se a necessidade de promover um curso voltado para a comunicação. Pensando nisso, o projeto Comboio Agroecológico promoveu, entre os dias 27 e 29 de março de 2015, o curso “Olhares sobre a Comunicação e o Trabalho em Rede”.

O encontro, que aconteceu no Ponto de Cultura Rural – Sobrado Cultural (Bom Jardim-RJ), contou com a participação de representantes de diversos grupos ligados ao movimento agroecológico na região sudeste. Entre os principais objetivos, pode-se destacar: promover e facilitar a troca de informações das atividades agroecológicas que estão acontecendo em toda a região; pensar alternativas para desenvolver a comunicação em agroecologia; trocar experiências; conhecer técnicas e conceitos da comunicação.

Descrição da experiência

O curso “Olhares sobre a Comunicação e o Trabalho em Rede” reuniu cerca de 30 pessoas no Sobrado Cultural durante o último final de semana do mês de março de 2015. Entre os participantes havia estudantes universitários e de cursos técnicos, bolsistas de organizações e núcleos de agroecologia, assentados do movimento sem terra e comunicadores.



O primeiro dia do encontro (sexta-feira, dia 27) foi destinado à acolhida dos selecionados para o curso, que vinham dos quatro estados da região. Após uma rodada de apresentação das pessoas e de um pouco da história do ponto de cultura, todos se recolheram a fim de descansar para o dia seguinte.

Na manhã do sábado (28), os participantes se reuniram no galpão de vivência para uma apresentação sobre a Articulação Nacional de Agroecologia, o projeto Comboio Agroecológico Sudeste e uma contextualização geral a respeito do atual coletivo de comunicadores da ANA e os desafios da comunicação no movimento agroecológico.

Em seguida, o grupo se dividiu em quatro subgrupos para acompanhar as oficinas. Foram oferecidas oficinas de fotografia, comunicação digital, produção de texto e facilitação gráfica, em um sistema de rodízio. Cada grupo participava durante aproximadamente uma hora de cada oficina para em seguida migrar para a próxima e assim sucessivamente. Com essa dinâmica todos teriam a oportunidade de conhecer as técnicas e os conceitos das diferentes linguagens abordadas. Após essa rodada, todos tiveram a liberdade de escolher em qual tema gostariam de se aprofundar. E cada um participou de mais 3h da oficina preferida na manhã do domingo (29).

A jornalista Wanessa Marinho ministrou a oficina de produção de textos. Além de conceitos básicos sobre o jornalismo e de elementos da construção de um “lead”, ela também propôs um debate sobre a comunicação popular e a importância estratégica da comunicação para o movimento agroecológico. “Tomara que mais encontros como esse aconteçam para que as pessoas se apoderem das técnicas e ferramentas e passem a fazer essa comunicação popular que a gente propõe: feita pelo povo e com o povo”, afirmou.

Tulio Malaspina, que trabalha com midialivrisimo em São Paulo, facilitou a oficina de comunicação digital. Durante o espaço ocorreu um debate sobre mídias sociais, comunicação em rede, uso de hashtags, e quais as linguagens que mais estimulam o diálogo com a sociedade. Os participantes também



pensaram em estratégias para transmitir essas narrativas, de uma maneira que traduza os sentimentos, emoções, desafios e potencialidades das experiências agroecológicas.

A psicóloga Muriel Duarte foi quem ministrou a oficina de facilitação gráfica. Além dos conceitos da facilitação, ela também explicou sobre técnicas de tipografia, como funciona a colheita em uma facilitação gráfica e o uso das cores. Já a oficina de fotografia foi ministrada por um dos coordenadores do Sobrado Cultural, Claudio Paolino. Além de conceitos básicos como ISO, velocidade e abertura do diafragma, ele também compartilhou informações a respeito de foco, enquadramento, a importância da observação e do olhar do fotógrafo, e o processo de criação de uma fotonovela.

Ainda no sábado, no final da tarde, o espaço contou com a presença da professora do Departamento de Sociologia e Metodologia das Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense (UFF), Ana Motta, que apresentou o texto “O que é o homem?”, de Antônio Gramsci, e despertou no grupo uma consciência crítica a respeito do seu papel na sociedade.

Resultados

Em relação ao debate sobre comunicação e agroecologia, a professora Ana Motta afirmou que chamou a sua atenção o fato do grupo ser “muito aberto” e ter demonstrado grande “interesse em aprender”. “Eu acho que é essa curiosidade que move o mundo, que promove a transformação. Esse grupo que tá aqui tem muita fome de conhecimento e de justiça, e eu fiquei muito encantada com isso. Vocês estão na contracorrente e não tem acesso a mídia poderosa, mas vocês tem a melhor pauta possível porque ao mesmo tempo em que defendem uma questão humanística, também defendem uma questão transformadora, que bate de frente com o capitalismo. É preciso comunicar muito e com muita qualidade, usando todas as linguagens possíveis e sabendo que a mídia é dominada por um tipo de linguagem padronizada. Eu acredito



que a gente não sabe ainda qual é a melhor forma para a comunicação de um movimento tão multifacetado, mas a melhor forma de fazer é tentando e experimentando”.

Um dos pontos altos do curso foi a grande disposição do grupo em trocar saberes e pensar de que forma é possível melhorar a comunicação sobre agroecologia nos lugares em que estão. Quer seja no ambiente acadêmico, núcleos de estudo, organizações não governamentais, movimentos sociais etc. Um resultado imediato foi a produção (e divulgação) de textos, fotografias e facilitação gráfica sobre o encontro; a criação de uma página no Facebook para divulgar as atividades do projeto Comboio e outras notícias relacionadas ao movimento agroecológico, e também a criação de um grupo no Facebook para os participantes, com o intuito de melhorar a comunicação em rede e o compartilhamento das experiências. O próximo passo é promover um novo curso, a partir de outras demandas como artes gráficas, produção de vídeos, programas de rádio, etc.

Agradecimentos

Agradecimento especial aos projetos ECOAR (Edital 81/2013 CNPq/MDA) e Comboio Agroecológico do Sudeste (Edital 81/2013 CNPq/MDA), e ao Ponto de Cultura Rural/Sobrado Cultural.